

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

**Numero 137**  
Assignaturas  
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

## A QUESTÃO CLERICAL

Vimos como Armand Carrel, na sua *Histoire de la Contre-Révolution en Angleterre sous Charles II et Jacques II*, descrevem a famosa intrujice da gravidez e parto da rainha.

A que torpes expedientes teem descido no mundo os taes santinhos que se dizem os eleitos de Deus, os representantes, na terra, das virtudes celestiaes!

Vimos isso.

Vejam, agora, o resto, em resumo, para passarmos, n'um dos proximos numeros, a outro assumpto, isto é a outro aspecto da questão, que o assumpto geral continuará sendo o mesmo para nós, sendo a questão clerical a grande questão dos povos da raça latina, a questão de vida ou de morte.

Os bispos voltaram segunda vez ao tribunal, para o julgamento decisivo. Como da primeira vez, as ruas, por onde elles finham de passar, encheram-se de gente. E, mais ainda que da primeira vez, as aclamações attingiram um grau de extraordinario entusiasmo.

Dos quatro juizes que tomavam assento no tribunal, dois já se tinham manifestado a favor dos bispos. O jury, apesar de todos os esforços dos papistas para o forjar á sua conveniencia, era mais do que suspeito.

Os bispos eram accusados de desobediencia e rebellião ao mesmo tempo. De desobediencia por se terem recusado a lêr, nos templos protestantes, a declaração de tolerancia. De rebellião, por terem dirigido ao rei, feito imprimir e espalhar um requerimento em que, sob o motivo da sua recusa, atacavam a auctoridade real, excitando as multidões ao desprezo d'essa auctoridade. Os advogados dos bispos sustentavam que se o rei não tinha o poder de dispensar as leis, os bispos podiam resistir a uma ordem que não derivava das leis.

Tinha o rei o poder de dispensar as leis?

Punham esta questão prévia, pedindo para ser discutida em primeiro logar.

O tribunal accedeu e, desde esse momento, foi considerada como ganha a causa dos bispos.

Duraram os debates dez horas. A multidão, esperando, accumulava-se nos arredores no tribunal. O rei, esse foi para o acampamento militar de Hounslow-Heath, sentindo a necessidade de estar ao pé da força. Passou a noite na tenda dos generaes.

Só na manhã immediata se conheceu a decisão do jury que, por maioria de votos, absolveu os bispos.

Esta decisão foi recebida pelo povo com um delirio de aclamações e festas. Accenderam-se luminarias e fogos em todos os bairros de Londres; a effigie do papa foi queimada no meio de danças populares.

O entusiasmo attingiu o acampamento militar de Hounslow-Heath e os soldados fizeram o mesmo que o povo. Então o rei, pasmado e amedrontado, sahiu, a correr, para Londres. A inquietação e o resentimento devoravam-n'o. Mas o espectáculo que encontron em Londres ainda mais o inquietou. A cidade rejubilou em festas e alegrias.

Era a revolução que novamente começava.

A nação accordava, tomava posse de si, preparava-se para a luta.

Como em 1640, foram os homens da alta nobreza que se fizeram chefes do povo, mas experimentados e resolutos agora.

A quèda da dynastia impunha-se.

A revolução que ia começar já não podia ser uma simples revolução de palacio.

### Fallecimento

Falleceu na sexta-feira n'esta cidade, aos estragos d'um antigo padecimento, o pae do sr. dr. Armando da Cunha, sr. José Marques d'Azevedo, negociante muito considerado.

A familia do finado, e em especial ao sr. dr. Armando da Cunha, enviamos a expressão do nosso pesar por tão triste acontecimento.

Descobriu-se em Varsovia que officiaes superiores vendiam desde ha dez annos documentos militares á Allemanha.

Por este motivo foram exautorados varios generaes, coroneis e outros officiaes.

### Companhia Lisbonense

Deu hontem o primeiro espectáculo, no seu barracão do Rocio, a *Companhia Lisbonense*, sob a direcção do actor Domingos, levando á scena a *Mam'zelle Nitouche*, que agradou bastante.

Hoje representa-se o *El-Rei Abra-Cadabra XXXVI*, uma linda opereta, que tem sido levada por vezes por esta companhia, sempre com geral agrado, onde o sympathico Domingos, tão conhecido n'esta cidade, desempenha o papel d'um rei bacoco, que faz estalar de riso os mais sisudos.

Quem ainda não estiver munido de bilhete para a récita de hoje, não guarde para o fim, porque se arrisca a ficar sem elle, tal é o entusiasmo para o espectáculo da noite.

## CUMpra-SE A ORDEM

O illustre *Mijareta* dava-n'o ordem, como vimos, para lhe publicarmos as suas cartas se um dia vissemos, na sua vida, uma incoherencia.

«E se eu algum dia me affastar (vae com a orthographia do texto) uma linha que seja do procedimento que me impuz e que tem de ser sempre harmonico com os principios que apregoei e que de alma e coração defendi: se vir na minha vida uma incoherencia que lhe demonstre menos seriedade, caracter mau, **dou-lhe ordem e peço-lhe até que, em vez de guardar as minhas cartas, me desmascare para elucidação dos outros.**»

Cumpra-se a ordem.

Não ha incoherencia em um sujeito achar pulha toda a politica d'uma terra e metter-se n'essa politica no dia immediato?

Não ha incoherencia em um sujeito achar pessimo o caracter de certos individuos e tornar-se, pouco depois, amigo intimo d'elles?

Não ha incoherencia em um pandego considerar a *Camara do Commercio* como um antro para se tornar, em seguida, um dos luminares da mesma *Camara*?

Ha. Isso ha. Ninguem dirá o contrario.

Então CUMpra-SE A ORDEM.

Comecemos.

O Domingos Leite, o do arroz de tomate, despediu o jornal. Isto é uma terra pulha, infame, como outra não conheço. E' preciso tacto e prudencia. Perdoe-me as minhas reflexões e fique-se com a declaração de que, por mim, entendo que tudo o que diz, que é bellamente escripto, é pouco para aquelles ladrões. Sem lisonja, que a não sei fazer.

Isto é uma terra de pandilhas. Olhe que eu já ouvi nas minhas bochechas um dos nossos dizer que a razão era dos firmios: *estiveram calçados aos nossos insultos (!) um anno.*

Outro conheço eu que é republicano, muito e muito dos nossos, na mão do qual está escorraçar ou ajudar a escorraçar os malandros, que está com elles. E o S. P., (1) a quem peço não toque porque precisamos levar-o com geito, sob pena de o perdemos de todo na *Camara*. O S. P. não appoia a ideia de se escangalhar nome e medalhão. Vá ouvindo.

O Joaquim de Mello conhece-o o meu amigo.

A *Camara do Commercio*, quasi na sua totalidade, não nos appoia.

Pensa que está no tempo das *manas*? Isto hoje é uma corja de pulhas, e amanhã será uma quadrilha de ladrões. Saiba-o o meu caro amigo. (Carta de 4-12-98).

E basta por hoje. Por hoje basta. Advertimos que não ha alteração de uma virgula, mudan-

ça de uma palavra, transposição d'um periodo, no que fica transcripto. A propria orthographia é a do original. Se alguém se quizer certificar, basta dizer-lo, que poremos á disposição, seja de quem fór, os originaes de todos os documentos publicados e que vierem a ser publicados, para não ficarem com duvidas.

Por hoje basta. Mas temos muito mais e muito melhor.

Domingos Leite e Joaquim de Mello já devem ficar hoje *contentinhos*. Mas o melhor a respeito dos dois e muitos outros, o melhor dicto pelo *Mijareta*, fica de reserva.

Convençam-se de que estão a brincar com o fogo. Temos as mãos cheias, cheinhas de documentos, alguns TERRIVELMENTE COMPROMETTIDOS.

Convençam-se de que somos d'aquelles que se defendem a valer, quando é preciso.

Convençam-se de que somos muito duros de roer.

Temos tido e temos reluctancia em publicar certos documentos e em falar em certas coisas.

Alguns dos documentos, que já sahiram, estiveram largos annos em nosso poder, em segredo, apesar de muitas provocações. A *Jaquim* de Mello Freitas nunca fallamos na Gafanha e nas barricadas senão depois de successivos annos de incoherencias, provocações e *gentilezas varias d'esse senhor*.

O peor, porém, está guardado ainda.

Querem que saía?

Sahirá.

Mas olhem que É TERRIVEL!

E olhem que nós nunca fazemos ameaças vãs!

Olhem que por ora temos estado a brincar!

Deiletem-se hoje como a prosa do *Mijareta*, que nos DEU ORDEM para o desmascaramos, e entretanto pensem.

Pensem e meditem nas palavras do *Mijareta* quando disse:

«Isto é uma terra pulha, infame, como outra não conheço.

Isto hoje é uma corja de pulhas e amanhã é uma quadrilha de ladrões.»

E somos nós, que estivemos sempre onde estamos, que procedemos sempre como estamos procedendo, que estes mariolas se atrevem a apedrejar!

Não ha duvida: *Mijareta* tem razão. Isto, como elle disse, é uma corja de pulhas.

"Povo de Aveiro,"

Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria Cysue.»

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

## O analfabetismo

NO

### EXERCITO

O illustrado periodico clerical de Vizeu—*A Folha*—tambem se referiu em termos de louvor á experiencia que o sr. capitão Homem Christo vem continuando em Infantaria 14, mas fazendo umas apreciações que são dignas de resposta.

Diz o illustrado collega:

«Por nos parecerem opportunas, fazemos umas ligeiras apreciações, como entendemos, ao artigo do *Povo de Aveiro*, transcripto pelo nosso collega o *Commercio de Vizeu*, acerca dos excellentes resultados, collhidos pelo sr. capitão Homem Christo no ensino pelo mesmo senhor ministrado aos soldados do seu regimento.

Já de ha muito que ouvimos fallar, com elogio, dos prodigios que s. ex.ª vem operando na ardua e difficil tarefa de alumiá aquelles pobres analfabetos, que assim vão gosando a luz da instrucção, graças aos esforços e intelligencia do illustre militar.

Só a palavras de louvor nos obrigam taes benemerencias; e ninguem haverá que as referte.

Mas agora duas perguntas.

Bastará a instrucção para se alvantar a querida patria?

Porque seria então que o nosso Portugal, o nosso gasto e pobre Portugal foi tão grande n'outras eras, quando mais reinava o analfabetismo?

E' claro que hoje a instrucção, bem que existam uns tantos milhares de analfabetos, é maior, incomparavelmente maior que fora n'esses tempos em que o nome português assombrava o mundo inteiro: contudo a decadencia d'hoje é mil vezes mais-randã.

Out'ora não se conheciam os methodos *João de Deus*, *Travassos Lopes*, *Castilho* e tantos outros que teem prestado relevantes servigos á causa da nossa instrucção, e apenas no seculo XVI, quando a grandeza de Portugal já começava a declinar, é que appareceu a *cartilha para aprender a ler*, de João de Barros, primeiro livro da nossa lingua, que sabemos, para a aprendizagem methodica dos analfabetos. Contudo, repetimos, a nossa estrella vai n'um declinar que põe medo!

Não parece, pelo menos á primeira vista, que a instrucção não levanta a patria? Não parece que a ignorancia produz mais excellentes bens que o luzeiro da sciencia?...

Damos a nossa opinião e significamos um desejo. Enaltecemos, como não podiamos deixar de enaltecer, quantos se dedicam a tão santa causa da humanidade; mas não nos satisfaz sómente a instrucção: é pouco e tantas vezes contraproducente.

Queremos obra completa:—educação verdadeira, em que a religião seja acatada e Deus tenha o seu culto proprio.

Com taes elementos se nobilitou Portugal, e, porque muito se tem posto de parte, é que predomina a corrupção.

Instruir o nosso soldado, fazendo o conhecer todo o territorio portuguez, dando-lhe luzes salutaras da historia onde figuram os homens mais distinctos da Patria;—instruir o nosso soldado com noções de organisação politica e militar etc.—sem mais nada,

para o almejado effeito, é pouco ou talvez seja tambem nada.

A grandeza d'alma, o caracter, a dignidade moral, o patriotismo não procedem só d'ali, mas antes d'uma força mais alevantada, que alevantara n'outras eras o nosso celebrado prestigio.

Os heroes da historia portugueza formaram-se n'uma escola onde Deus era adorado e a religião exercitada. Os Nun'alvares, os Albuquerque, os Almeidas, os Castros e os Camões deputam a sua espada quando ajoelhavam a Cruz. Tinham a sciencia do seu tempo e a religião do seu paiz.

Está evidentemente provado que a sciencia sem Deus torna os homens orgulhosos e prejudiciaes á causa publica.

Por nós preferimos o soldado bronco, sem saber ler nem escrever, mas com fé e religião, ao bonifrate que se refestella n'um banco do passeio a petiscar o *Seculo* ou o *Pimpão*, dirigindo chufas e grosserias ao sacerdote que lhe passa ao lado.

O amor da Patria é instinctivo; inflamma-se n'um momento dado, quando se cultivem os nobres sentimentos do coração, quando se tenha fé em Deus e respeito pelos homens—mais do que quando se possue grande instrução, maiormente sendo avariada.

O nome da Patria é sagrado: mas o que é sagrado tem um culto e o culto exige Deus.

Reiteramos os nossos louvores pelas benemerencias do sr. capitão Christo e fazemos votos para que os soldados do nosso regimento, com as luses do saber humano, progredam na fé e religião.

Que, a dizer bem a verdade, não é d'elles que a Patria se está queixando: não é dos pequenos nem dos analfabetos, como tambem não é só com elles que ella ha de resurgir. Queixasse, e amargamente, dos grandes, dos sábios, dos letrados... que a tem arrastado pela lama. Porque fazem da religião um escarneo e de Deus fazem um mytho.

Ha de perdoar o illustrado collega; mas se o saber não levanta a patria, a religião ainda menos.

Quando a patria se afundou em Alcaer-Quivir, havia muito mais religião do que quando se levantou em Aljubarrota. E os analfabetos eram os mesmos.

A santa Inquisição foi um augmento de religião. A ordem de Jesus foi outro. Comtudo, quando os Nun'alvares, os Albuquerque, os Almeidas e outros foram heroes, ainda esse augmento da religião não existia. Ao contrario, com esse augmento coincidiu precisamente a decadencia de Portugal.

O collega, pois, ha de perdoar, mas está em erro. Se a questão não é de instrução, muito menos é de religião.

Os analfabetos não diminuíram muito, não diminuíram mesmo nada, desde D. João II até D. Sebastião. A religião, essa augmentou immenso. Comtudo, o Portugal glorioso de D. João II converteu-se no Portugal abatido de D. Sebastião.

Foi porque a ignorancia diminuiu em Portugal? Isso não, que não diminuiu. Foi porque augmentou a religião? Isso talvez, porque augmentar augmentou, incontestavelmente.

O illustrado collega entende que instruir o soldado, fazendo-o conhecer o territorio, dando-lhe luzes da historia, dando-lhe conhecimentos de organização politica e militar é pouco ou talvez nada; e que a questão é dar-lhe Deus e religião. Mas isto tem elle, o soldado, e á farta. Já dissémos aqui como o sr. Homem Christo observou que os seus soldados ignoravam tudo, menos doutrina christã. Esta, dissémos nós, todos sabem. Sabem quem é o papa, sabem quem é o parochio, unica auctoridade que conhecem, sabem quantas são as obras de misericordia, que se dividem em sete corporaes e sete espirituaes, sabem quantos são os peccados mortaes, quantas são as virtudes theologaes, quantos são os inimigos da alma, dizem o padre nosso, o credo, a confissão, o acto

de contricção, de *fió a pavio*. E' um gosto ouvi-los sobre isso. Sabem isso a fundo. Mas não sabem senão isso. Isso e só isso. Sendo a questão de religião, como não sobrenada Portugal em venturas, se todos os portuguezes trazem a cabeça e os bolsos cheios de indulgencias, doutrinas e rezas?

Pois que? Pois os Nun'alvares, os Albuquerque e os Gamas sabiam lá metade das maravilhas, conheciam lá metade das egrejinhas, e possuíam, por ventura, metade dos batinhos, que nós hoje sabemos, conhecemos e possuímos? Imaginaram nunca o que seria a Maria Alacoque com os seus amores divinos, Santa Theza com os seus commercios com Jesus, esse culto jesuitico de Maria, em que uns lhe *saboreiam o leite* e outros lhe *exaltam o baixo ventre*? Tiveram, por ventura, a felicidade de conhecer o *Sacre Coeur*, as *Dorotheas*, as *Marianas*, o *Apostolado da Oração*, todos esses tabernaculos que pululam em Portugal n'este periodo que o illustrado collega caracteriza de decadencia mil vezes miseranda?

Não. A nossa decadencia não vem da falta de religião. A religião não diminuiu. Augmentou.

Não sabemos se a sciencia sem Deus torna os homens orgulhosos ou não torna. O que sabemos é que a sciencia, entre nós, é rara, e Deus abunda. E, não obstante, Portugal afunda-se, como o proprio collega reconhece e affirma.

Afunda-se porque os analfabetos diminuem? Diminuem tão pouco, que procurar ali a culpa é forçar a hypothese. Muito mais diminuem na Suíça e na Suécia, onde não existem, pôde-se dizer, e, no entanto, a Suíça e a Suécia são bem mais felizes do que Portugal. Muito mais diminuem na Inglaterra e na Alemanha, e as sábias e progressivas nações ingleza e allemã enchem de vergonha, no confronto, o nosso misero Portugal.

Escreve o illustrado collega que a instrução, bem que existam nos tantos milhões de analfabetos, é maior, incomparavelmente maior, que fora nos tempos da nossa gloria.

Pois não é. Outro erro do illustre collega. A *Folha* vê a instrução relativamente só a Portugal, mas deve vê-la relativamente ao mundo. Nos tempos em que o nome portuguez assombrou o mundo inteiro, Portugal era das nações mais progressivas e cultas. Mantinha a sua proporção, e em condições vantajosas, com os outros paizes da Europa. Mas depois succedeu precisamente o contrario. O povo, que descobriu o caminho das indias e que deu ensinamentos e estímulos a Christovão Colombo para descobrir o *Novo Mundo*, ficou a rezar, a delectar-se n'esses augmentos religiosos a que já nos referimos, a santa Inquisição, a santissima ordem de Jesus e outras novidades de equal teor, enquanto os outros se aproveitavam d'essas descobertas para augmentar a sua cultura, conquistar a sua liberdade, affirmar a independencia da sua razão, e, consequentemente, melhorar as suas condições na politica, na religião, na industria, no commercio, no trabalho, as suas condições sociaes para dizermos tudo.

Este é o facto.

Vêr os progressos de Portugal só em relação a Portugal, é um absurdo. Veja os o illustre collega em relação ao mundo. E, sob este ponto de vista, Portugal não avançou; Portugal retrogradiou. E retrogradiou exactamente por n'elle ter predominado o espirito de reacção religiosa que a *Folha* demonstra n'este instante. Retrogradiou por esse odio á sciencia, que a *Folha* claramente demonstra, embora o queira esbater nos seus louvores ao sr. capitão Homem Christo, se ter tornado a palavra d'ordem sahida de Roma. Retrogradiou porque, repetimos, Portugal começou a

ter religião de mais e sciencia de menos. Ao contrario do que o illustre collega pretende, o mal foi esse, e só esse.

A religião que perseguiu Copernico, Galileu, Bacon e tantos outros; que torturou Campanella e queimou Giordano Bruno; a religião que, em mathematica e astrononomia, quiz ficar agarrada a Ptolomeu e ás tradições da Escripura; que tratou de magia e feiticaria a physica e a chimica; que oppoz os milagres á medicina, explicando as epidemias e as doenças pela colera de Deus, levando os povos a desprezar a hygiene, o que deu em resultado a formidavel porcaria e as tremendas epidemias da idade média e que, ainda hoje, torna inuteis os esforços do medico nas profundezas das aldeias; essa religião, que combateu os estudos anatomicos, que tratou o hystericismo e a loucura como espirito diabolico, curando os loucos, os pobres, loucos, com a fogueira, e levando a humanidade, a pobre humanidade, aos trambolhões; dando-lhe rezas e cilícios como balsamo para todos os males e todas as desgraças; essa religião, que, por intermedio dos jesuitas, produziu no seculo XVI a decadencia da litteratura portugueza, é a mesma que, ainda agora, pela penna do illustre articulista a que nos estamos referindo, faz, na *Folha*, a apologia da ignorancia, e declara que antes quer o *soldado bronco*, sem saber ler nem escrever, mas com fé e religião, do que o bonifrate que se refestella n'um banco do passeio a petiscar o *Seculo* e o *Pimpão*.

E porque não ha de petiscar tambem os órgãos clericaes? Habilidade a ler as más doutrinas fica habilitado a ler as boas. Pois nem isto resolve o illustre articulista a ter menos azedume contra a obra benemerita da propagação da instrução?

Não, não, a nossa estrella não declinou, *n'um declinar que põe medo*, por ter augmentado a instrução. Não; a ignorancia não produz mais excellentes bens que o *luzeiro da sciencia*. Não!

Portugal decahiu quando augmentou a religião. E decahiu porque, augmentando a religião, augmentou, precisamente, a ignorancia. Subiu a religião; desceu a instrução.

O brilhantismo litterario e artistico do periodo quincentista foi o effeito do espirito de liberdade imposto pela burguezia triumpante. Foi uma explosão de reacção á bruta catholico-feudal da idade média. Mas assim que se firma o predomínio absorvente da monarchia catholico-absolutista, assim que D. João III dá guarda á santa Inquisição e á ordem de Jesus, todo esse brilhantismo desaparece. A grammatica de Fernão de Oliveira em 1536 e a de João de Barros, não cartilha, em 1539, trazendo, esta, um methodo de ensino de leitura, de nada podiam servir, por isso que logo em 1542 os jesuitas começaram a apoderar-se do ensino, apossando-se d'elle, completamente, em 1556. E desde então reinou a ignorancia. A intelligencia humana ficou manietada e em trévas.

Não, não. A instrução em Portugal não cresceu, diminuiu. Diminuiu quando augmentou a religião. E a religião augmentou quando a nossa decadencia principiou.

Os jesuitas combateram, desde logo o theatro, um dos generos mais brilhantes da litteratura portugueza. Falsificaram a historia, abandonaram a lingua, trocando-a pela castelhana e latina, perseguiram a sciencia, dissolveram a moral, e n'uma vida abjecta e miseranda, mil vezes miseranda, se arrastou a nacionalidade portugueza, até á queda de D. Miguel. Só então a nossa litteratura resurge com Garrett, Herculano e Castilho; só então, depois de abatido o predomínio religioso, que tantos esforços despoticos, atrozes, cruentos, sanguinarios, com as forcas e matanças

de Carlota Joaquina e D. Miguel, fez ainda para se aguentar e manter.

Antes de Aljubarrota, e de Aljubarrota até se dobrar o Cabo das Tormentas, o ensino era religioso, mas não era mystico. As excitações d'um mysticismo desvaivado, as subtilidades d'uma moral corrupta e torpe, eram desconhecidas por inteiro. As classes privilegiadas não recebiam a instrução complexa que recebem hoje, toda ella falsa, ficticia, superficial; mas a pouca que recebiam era sã; mas a patria foi sempre collocada acima de Roma. O proprio padre propagava o sentimento de patria com o sentimento religioso. Hoje, como o sr. Homem Christo teve occasião de verificar, e de verificar não só este anno, mas em annos successivos da sua vida de official militar, o padre ensina doutrina christã ao aldeão, diz-lhe quem é o papa e como se chama, dá-lhe noções de organização religiosa, mas deixa-o na mais completa ignorancia sobre a patria. Nem lhe diz o nome, sequer, do primeiro magistrado da nação.

Pois os soldados de Aljubarrota vegetavam, por ventura, n'uma ignorancia tão profunda?

Pois não bastavam as expedições militares, as descobertas e conquistas em Africa e na Asia, ininterruptas, seguidas, desde D. João I até D. Manuel, para darem ao povo, que n'ellas tomava parte em tão grande numero, uma instrução muito maior que a que possui n'este momento o infeliz pária das aldeias portuguezas? Pois podia, por ventura, ignorar o que era patria, deixar de sentir vibrar na sua alma um sentimento patriótico intenso, o soldado de Centa, de Cochim, de Gôa e de Malaca, e o marinheiro das esquadras do Gama, de Pedro Alvares Cabral, dos navios de D. João Cão e de Bartholomeu Dias? Esse soldado tinha alguma comparação com o soldado bronco, que o articulista da *Folha* reclama, e o illustre articulista não diz um verdadeiro absurdo quando affirma que a instrução popular é hoje mais profunda do que era n'esses tempos?

N'esses tempos não havia tantas cartilhas e oxalá que tantas não honvesse hoje tambem. Mas havia as viagens e os grandes conhecimentos que n'ellas se adquirem. Mas havia a noção de patria e o sentimento patriótico. Hoje será maior o numero dos que sabem ler, mas a differença é tão pequena, em relação ao crescimento da população, que não compensa a falta do outro meio de instrução, as descobertas, as conquistas, as viagens, e bem se pôde dizer, por isso, que a instrução portugueza não só não augmentou, sensivelmente, pelo menos, em relação ao proprio Portugal, como diminuiu espantosamente em relação aos paizes cultos e civilizados.

Com as nossas descobertas geographicas, com a volta ao mundo, com os livros dos nossos illustres viajantes, concorreremos poderosamente para a corrente das sciencias, fundadas na observação, na experiencia, no methodo, que se estabeleceu em varios povos da Europa. Mas enquanto estes sótavam o grito da revolta contra Roma, enquanto se emancipavam do jugo jesuitico, enquanto o livre exame se generalisava na Alemanha, na Hollanda, na Suíça, na Inglaterra, produzindo em todos elles, e no ultimo em especial, diversidade de seitas que, inctando, operavam a conquista da liberdade religiosa e politica, em Portugal e Hespanha affirmava-se e firmava-se o jesuitismo, soberano, absorvente, despotico, tyranno, indiscutivel, abafando, manietando, entorpecendo, senão inutilizando, o cerebro da nação. Com a sua divisa do *cre ou morres*, com a sua invensível opposição a todo o espirito de novidade e de critica, com a sua guerra furiosa ás innovações e descobertas scienti-

ficas, fez estagnar a vida nacional e Portugal foi um pantano. As classes superiores fizeram-se hypocritas, egoistas, faustosas, indifferentes em materia politica, com a mania das grandezas e do tom. O povo fez-se mandrião, servil, ignobilmente submisso, barbaro e brutal ao mesmo tempo. As classes médias tornaram-se timidas, da mesma forma indifferentes em materia politica, refugiando-se na familia como unica aspiração, ideal falso e contra-producente desde que os interesses da patria, que é a familia suprema, sejam lançados ao abandono e ao desprezo. Todos devotos, todos, ricos e pobres, fidalgos burguezes ou plebeus, confiaram do céu e do outro mundo a salvação e o remedio. E quando um dia, o protestante, o filho do livre exame, aquelle que, sem deixar de ser religioso, não confiou tudo do céu, confiando alguma coisa do seu trabalho, da sua instrução, da sua intelligencia, lhe apparecem, aportando ás suas praias, com o sacco atalhado de novidades cheias de primores e de bellezas, repetiu-se, como Ferrero, o illustre publicista italiano, desenvolve em paginas eloquentes, a scena primitiva da Odyssea. Os grandes mercadores e os grandes industriaes do seculo XIX repetiram mil vezes a empreza do mercado phenicio. Chegaram ás praias dos paizes barbaros carregados de productos primorosos da sua grande industria. Chamaram os selvagens e mostraram-lhos. Os selvagens, espantados, fizeram correr fama das maravilhas que se offerciam aos seus olhos. A fama chegou ás aldeias mais remotas, ás montanhas mais longinquoas e d'ellas accudiram, á praia, os selvagens todos. Por sua vez espantados d'aquellas coisas novas, lindas, que o estrangeiro lhes offercia, apossou-se d'elles o desejo de as possuirem. Começaram a comprar, com hesitação primeiro, com entusiasmo depois, com desvaivamento afinal. Compraram, compraram, até julgar que tinham comprado tudo. Mas o sacco do mercador era inexgotavel e todos os dias sahiam lá de dentro coisas, cada vez mais novas e mais lindas. E o selvagem, depois de ter gasto todo o dinheiro que trazia, voltou a casa e recorreu ao *ao pé de meia*. Exgotado o pé de meia, accitou a usura, do visinho em primeiro lugar, do habit merador, que habilmente lh'a offerceu, quando a do visinho não bastava. E estabeleceram-se povos credores e povos devedores. Vieram mil desgraças, acompanhadas de administrações estrangeiras e conventos. E isto tornou-se um povo miseravel, como a Hespanha, como, em parte, a propria Italia, salvando-se a França porque n'esta nunca foi vencido o espirito de independencia e livre exame. Isto tornou-se um povo miseravel, uma nação de mandriões e parasitas com o horror do trabalho e desprezo da intelligencia, um povo miseravel onde as classes médias vivem do emprego publico e da politica, onde o unico ideal é levar a vida sem responsabilidade e sem trabalho, onde todos vivem da protecção e compadrio, onde chegam ás mais altas esphéras sociaes, não os mais habéis do talento, mas os mais habéis na intriga, onde todos ficam impassiveis deante dos maiores attentados commettidos contra os outros e contra elles proprios, reduzindo cada um toda a sciencia e toda a arte á mais abjecta adulação deante d'aquelle que o pôde servir ou recomendar, uma cadeia seguida, uma escala ascensional de protectores e protegidos, em que o protegido é um servil do protector, o protector do outro protector que, por sua vez, o protege, e assim seguidamente, uma verdadeira oligarchia, que ha de continuar enquanto as massas, pela sua profunda ignorancia, não poderem intervir.

O que fez a Inglaterra, o que fez a Alemanha, o que fez a

## PULHAS

Continuam os pulhas a demonstrar a sua pullice.

Antes assim. Que não fiquem duvidas no espirito de ninguém.

O nosso proposito não é manter questões com elles. Nunca foi. Em nós, seria ridiculo um proposito de tal ordem. O que nós queremos é mostrar ao publico toda a vergonha que os biltres representam. O que nós queremos é exautorar os, não como homens, que como taes estão elles exautorados ha muito para todos quantos prestam culto aos principios de cavalheirismo, mas como elemento e força politica. E é esse mais um serviço, e não dos menos importantes, que prestamos a esta terra.

Mas, para o conseguirmos, é necessário que elles falem.

Os leitores já viram que, pelo lado moral, não ha nada mais ordinario, mais abjecto, mais réles. Por esse lado constituem uma verdadeira vergonha para a cidade, e todos, com o tempo, se convencerão d'isso. Os factos expostos e commentados pelo *Povo de Aveiro* enchem de ignominia uma terra que tolera miseraveis de tal ordem. Não se illudam. Aveiro enche-se de vergonha deixando manobrar em liberdade a *corja* a que se refere o *Mijareta* n'outra parte, a quadrilha contra a qual se indignava *Mijareta*.

Não tenham illusões nem duvidas a esse respeito.

Pelo lado intellectual a vergonha é a mesma. Ainda se comprehende que se perdem fraquezas, baixeiras, canalhices a homens verdadeiramente intelligentes, porque a intelligencia, além de ser um valor aproveitavel, o maior de todos, fascina e seduz. Mas estes, além de pulhas são cretinos.

Verdadeiramente cretinos.

Possuem, ao menos, as tretas de traficantes habeis? Teem, ao menos, a arte dos pantomineiros? Conhecem, ao menos, o segredo da intriga de corrilho e de facção? Nem isso.

Aveiro, pois, envergonhando-se com uma escoria de tal ordem, não aproveita d'ella coisa nenhuma. Absolutamente nada. Tão pouco, que até quando o partido, a que dizem pertencer, occupa as cadeiras do poder, como diria qualquer d'esses imbecis, conseguem menos para Aveiro que os politicos da opposição. Foi o que aconteceu antes da separação de João Franco.

Quem favorecia Aveiro não eram elles, regeneradores. Eram os progressistas.

Isto é unico. Mas é profundamente verdadeiro.

E' unico. Só em Aveiro e com pelintrões de tal natureza.

Sucedeu hontem, antes da separação de João Franco, e está succedendo agora. Se muitos d'elles se dizem francecos, alguns ainda se dizem regeneradores. Esperteza de rato. Todo o mundo sabe que todos elles são a mesma coisa. São tudo e não são nada. Entendem-se todos. E tanto se entenderão com João Franco, como se entenderão com Hintze se Hintze quizer, como se entenderão com Mattoso, que é progressista em Lisboa e inimigo dos progressistas em Aveiro. Mas entendendo-se todos e entendendo-se com todos, de nenhum obtem nada para a terra, porque são, acima de tudo, asnos, asnos, e só asnos.

do-se com todos, de nenhum obtem nada para a terra, porque são, acima de tudo, asnos, asnos, e só asnos.

E queriam, n'outro dia, empolgar a direcção dos negocios municipaes. Que desgraça! Dessa os livrámos nós. Para isso concorreremos poderosamente. E estamos satisfeitos, porque a cidade ha de ganhar, n'um anno, com o actual municipio o que, em dez annos, não ganharia com elles.

E como hoje não temos vagar para mais, no proximo domingo continuaremos.

## Postos de cobrição

Por decreto de 2 de dezembro ultimo foi prohibido o estabelecimento de postos particulares de cobrição com cavallos, jumentos ou touros, sem que os mesmos animais sejam approvados pelo intendente de pecuaria do districto.

Os individuos, que desejarem abrir esses postos, terão que requerer a direcção geral d'agricultura por intermedio do mesmo intendente de pecuaria, instruindo os seus requerimentos com um attestado d'approvação dos reproductores, passado pelo dito funcionario, sem o que, esses postos não poderão funcionar.

Aviso aos interessados.

## THEATRO AVEIRENSE

Com uma casa cheia representou-se no Theatro Aveirense pelos estudantes do nosso lyceu a comedia-drama em 3 actos—*Um Crime de Lesa-Magestade*—em beneficio da viuva do tenente de cavallaria Rodrigues, ha tempos fallecido.

O desempenho por parte de alguns interpretes foi bastante correcto, sendo por isso muito applaudidos.

Houve algumas chamadas espezias.

Abrilhantou este acto humanitario a excellente banda de infantaria 24, sob a regencia do seu digno mestre, o sr. Ferreira, que executou nos intervallos magnificos trechos de musica, n'uma das salas da *Sociedade Recreio Artístico*.

## A que nós chegámos!

Publicamos uma curiosissima circular que por ali tem sido espalhada:

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Tendo os abaixo assignados, constituidos em commissão, resolvido levar a effeito um *basar de prendas* com o fim de angariar meios para se erigir um altar a S. José, para o qual já possuem uma formosissima imagem de tamanho natural; e conhecendo os nobilissimos sentimentos de religiosidade e patriotismo que são o mais glorioso timbre de V. Ex.<sup>a</sup>, respeitadamente pedem o seu valiosissimo auxilio para o referido basar, que se realisará no proximo domingo de Paschoa e seguintes.

Qualquer dos signatarios receberá com profundo reconhecimento quaesquer ofertas, constituindo-se na suave obrigação de pedir a Deus para V. Ex.<sup>a</sup> todas as graças de que é digno. O Inclito e glorioso Patriarcha, a quem se dignou obedecer na terra o proprio Deus, será no Ceu, estamos certos d'isso, o mais poderoso Advogado e forte Defensor de V. Ex.<sup>a</sup> e de toda a sua Ex.<sup>ma</sup> familia, de quem somos

Ilhavo, 16 de Março de 1902.

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>os</sup> ven.<sup>os</sup> e cred.<sup>os</sup>

Padre J. N. d'Oliveira e Sousa

Padre João F. Quaresma

O Professor, José Nunes da Fonseca.

A de ser um sentimento patriótico concorrer para o altar de S. José, não é má. Mas a outra

do PROPRIO DEUS se ter dignado obedecer na terra ao inclito e glorioso Patriarcha, é muitissimo melhor.

De fórma que a mulher obedecia a Deus e com elle se entendia. E Deus obedecia ao homem! Essa é nova. Mesmo novinha em folha.

E assigna um professor dilatado de tal ordem.

Um professor! A que nós chegámos!

## Exposição Portugueza em Aveiro

O sr. Joaquim da Silva Santos, proprietario da importante exposição de vistas instantaneas em crystal, a mais perfeita e soberba que se tem visto em Aveiro e nas principaes cidades da Europa, e que é devido a genial ideia de um artista portuguez, acha-se installada na nossa *Feira de Março*, sendo a entrada de dia 40 réis e de noite 60 réis.

Já ante-hontem assistimos á estreia do maravilhoso invento, e, confessamolo, ficámos deslumbrados pela correção com que tudo é executado. Não ha, nem o póde haver melhor.

Para elucidação do publico mencionaremos que se vêem ali todos os monumentos notaveis, usos e costumes, das mais descontradadas regiões do globo:— as gothicas cathedraes, os sumptuosos palacios, rendilhadas arcarias, valles pittorescos, navios colossaes, pontes alterosas, praias de luxo, recantos da Suissa, pedaços de Portugal: desde a paisagem minhota até ás regiões alpestres dos Pyreneos; de Cascaes a Biarritz e a S. Sebastião; do Campo Grande ao Bois de Bologne e ao Prado. N'uma palavra, em pouco mais de 15 minutos se viajará meio mundo...

Além de tudo isto, em breves dias, teremos o prazer de admirar em *clichés* instantaneos, pois que tudo quanto ali se vê é unicamente feito por esse processo, os principaes episodios da sangrenta guerra entre os boers e inglezes, esperando o seu proprietario apresentar ao publico aveirense o instantaneo do nunca olvidado feito d'armas realisado pelo heroico povo transwaliano contra lord Methuen, general britannico.

De dois em dois dias exposição variada.

E como seja este agradável pasatempo uma verdadeira novidade entre nós, não cançaremos os nossos leitores com mais pormoeres. E' ir vêr. Ha ali toda a decencia e commodidades.

Quem for de bom gosto não deve, de fórma alguma, deixar de aproveitar tão entusiastico e encantador creio. E' soberbo! E' deslumbrante!

## Previsão de tempo

Eis as previsões do Escolasitico, o successor do Saragoçano, ácerca do tempo provavel na 2.<sup>a</sup> quinzena de março:

De 20 a 21—Vento forte do sul e chuvas da estação, bem como saravadas.

De 22 a 24—Tempo bom, mas ceu nublado, ao horizonte sul.

De 25 a 27—Tempo revolto e mesmo tempestuoso na Andaluzia e levante: aspero ao centro da peninsula e norte de Portugal; chuviros e saravadas ao norte de Hespanha. Temporal no mar Cantabrico.

De 28 a 30—Chuviros em diversos pontos da peninsula e tempo mau ao norte de Castella a Nova e Aragón.

Dia 31—Tempo primaveril com regimen do sul. Calor em diversas zonas.

## solemnidade da Semana Santa

Como de costuma celebrava-se este anno a tradicional solemnidade da Semana Santa em Aveiro.

Na quinta-feira está o hospital lindamente ornamentado á exposição dos visitantes.

## HORARIO DOS COMBOIOS

## De Aveiro para o Norte

De manhã ás	De tarde ás
3-45 m. (tram.)	1-25 m. (tram.)
5-51 m.	7-37 m.
8-58 m.	10-5 m.

## De Aveiro para o Sul

De manhã ás	De tarde ás
6-49 m.	3-46 m.
	5-34 m. (rap.)
	10-43 m.

## SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

## AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellentemente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

## ARMAÇÃO PARA PHARMACIA

VENDE SE uma composta de quatro estantes e balcão. Para vér e tratar na Mercenaria 12 de Agosto, de Francisco Casimiro da Silva.

## PUBLICAÇÕES

Bazilio Telles. **Introdução ao Problema do Trabalho Nacional.** Preço—400 réis—Livraria Chardron—Porto.

Recebemos e sobre esse excellento trabalho e o seu autor falaremos no proximo numero.

João de Menezes. **A Nova Phase do Socialismo.** Lisboa—Livraria de Gomes de Carvalho—editor.

Recebemos e da obra e auctor falaremos tambem no proximo numero.

Carleia d'uma Noiva, traducção de Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Traducção excellentemente. Pequeno romance, da collecção d'aquelles que a *Bibliotheca Horas Romanticas* vem publicando a 100 réis. Todos os leitores devem adquirir esses pequeninos volumes, de auctores de merito e excellentemente traduzidos. Por preço tão diminuto é um verdadeiro crime não adquirir obras tão boas.

**Palavras de Soldado,** traducção de Annibal de Azevedo. Idem. Da mesma bibliotheca e collecção.

**Cathecismo Moderno,** excommungado pelo Santo Padre, instrucção indispensavel para que todo o christão possa recuperar o juizo. Preço 50 réis.

Excellento. Falaremos no proximo numero.

**O Occidente.** Magnifico numero dedicado ao centenario de Damião de Goes.

Suissa, o que fez a Suecia, o que fez a propria Belgica, onde o elemento clerical, não poude tornar-se partidario do analfabetismo, é o que ha de fazer Portugal, se, por ventura, é possível a sua rehabilitação. Ha de acabar com os analfabetos, como acabaram aquellas nações. Ha de habilitar as massas populares a poderem intervir na vida da nação. Ha de confiar no seu esforço, no seu trabalho, na sua intelligencia, antes de confiar no céo.

N'esse sentido orienta o sr. Homem Christo a propaganda contra o analfabetismo.

Será vencido nas suas tentativas no exercito?

Será. Mas é o mesmo. Cumprim com o seu dever de militar e cidadão.

E, posto isso, não veja o illustre articulista da *Folha*, no que ali fica, o minimo proposito de o melindrar pessoalmente.

Os outros teem as suas opiniões. Nós temos as nossas. Mas respeitamos os outros e somos com elles leaes e cortezes quando os outros nos respeitam a nós e comoseo usam de lealdade e cortezia.

## Companhia de D. Maria

Como estava annunciado, visitou nos a Companhia do Theatro de D. Maria, de Lisboa, com as festejadas comedias «O Avarento» e «As Sabichonas».

Ferreira da Silva, uma notabilidade artistica houve-se á altura dos seus credits no «Avarento». Os seus collegas tambem trabalharam com correção, merecendo, por isso, os applausos do publico.

Pena é que, só de longe em longe, possamos assistir a espectaculos, como os de quinta e sexta-feira.

Um malvado ou um doido de Almeida, n'um dos dias da ultima semana, assassinou barbaramente sua propria mulher, quando esta lhe fôra levar o jantar a uma propriedade, onde estava trabalhando.

Com a propria enchada com que lhe acabára a existencia, lhe abriu a cova onde a occultou e onde quiz esconder os vestigios do seu crime.

A sua inconsciencia ou os seus remorços obrigaram-no porém, dias depois, a confessar o facto com todos os hediondos pormoeres.

## Feira de Março em Aveiro

Como noticiámos abre hoje este importante mercado annual, onde costuma concorrer grande numero de expositores. A esta feira afflue immenso povo das nossas aldeias vizinhas que veem fazer as suas compras.

O largo da feira ficou este anno mais ampliado, mandando a camara arborisal-o, tornando-o por isso mais elegante.

A proposito: Talvez não fosse muito dispendioso para o nosso municipio mandar collocar ali uns bancos, que o tornaria mais concorrido, e um corêto para a banda do 24 e outras, tocarem de vez emquando, como se faz n'outras cidades, onde ha largos como este.

A camara que pense n'isso. E como está á frente d'ella um presidente que está na melhor disposição de dotar esta terra com os melhoramentos de que tanto carece, não duvidamos que alguma coisa se consiga.

E deixem lá os invejosos...

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA**

De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanais de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentic do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas ..... 60 réis  
Cada vol. brochado... 1:500 »  
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal a vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C., rua de Alameda, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

**Viagens Maravilhosas**

Cerçadas pela academia franceza

**A CARTEIRA DO REPORTER**

POR

**JULIO VERNE**

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

**Bibliotheca**

**HORAS ROMANTICAS**

Colecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

**AMBIÇÃO D'UM REI**

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a côres por

**Manuel de Macedo e Roque Gameiro**

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

**Cathecismo Moderno**

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysió — Rua Formosa, 292

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

**ALMANACH HACHETTE**

PARA 1902

Já se achia á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

50 rs. cada semana, no acto da entrega

**SEM DOGMA**

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

**QUO VADIS?**

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**O DILUVIO**

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homéricas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**Jayme Duarte Silva**

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

**"O NORTE,"**

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

**FERRAGENS,** zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, cloro, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

**Domingos José dos Santos Leite**

**RUA DO CAES**

**AVEIRO**

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA ACREDITADA FABRICA

**"PFAFF,"**

Fundada em 1862

EM

**Kaiserslautern**

São estas as melhores machinas de costura



- A machina PFAFF para costureiras.
- A machina PFAFF para alfaiates.
- A machina PFAFF para modistas.
- A machina PFAFF para sapateiros.
- A machina PFAFF para seleiros.
- A machina PFAFF para corrieiros.
- A machina PFAFF para toda a class de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso capedal.

[A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se remellem gratuitamente.

Pedidos a

**Jose Maria Simões & Filho**

**ANADIA—SANGALHOS**

A NOVA PHASE

DO SOCIALISMO

POR

**JOÃO DE MENEZES**

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

**Os Mystérios da Inquisição**

de F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, eucadeiam-se acoutecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

**PARA E MANAUS**



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gozam de todas as regulas e abatimentos concedidos pelas companhias aos srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

**Passagens gratis**

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

**Africa Occidental**

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

**ABEL, PAULO & PEREIRA**

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

ARMAZENS

DA

**BEIRA-MAR**

DE

**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo

(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

**CONFECÇÕES:**

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio.

Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas, Encadernações.

**N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importaneta.**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79